

**Relato de experiência do projeto “Meu Brasil, De Canto a Canto, Encanta”: festas juninas**

**Experience report of the project "My Brazil, from corner to corner, enchants": June parties**

José Alex Trajano dos Santos <sup>1</sup>

Mírian Wartusch <sup>2</sup>

**RESUMO<sup>3</sup>**

O presente Projeto, intitulado “Meu Brasil, de Canto a Canto, Encanta” foi desenvolvido com duas turmas de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, nas dependências da Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos-ACECTS, onde grande parte do seu público é constituído de pessoas idosas, na faixa etária de 60 a 85 anos de idade, sendo que a maioria nunca frequentou uma sala de aula. O respectivo Projeto foi construído com o objetivo de resgatar e enaltecer a **cultura popular**, dando destaque às comemorações das festas juninas. Desde o seu surgimento, até os dias atuais, essas festas muito têm enriquecido a nossa cultura e mantido vivas as tradições em suas pluralidades, respeitando os saberes do povo. Levando em consideração que grande contingente dos educandos é oriundo da região nordeste do País, era de se esperar que eles se identificassem e envolvessem nas atividades propostas, com muita euforia. As aulas foram construídas a partir de discussões e um rico e efervescente diálogo em roda de conversa, onde os alunos compartilharam as suas ideias e seus conhecimentos sobre as Festas Juninas e o que queriam aprender sobre o seu Estado; assim, foram trabalhados: os estados nordestinos, sua culinária, os tipos de dança, as brincadeiras, as figuras expressivas de grande destaque na música e cultura dessas regiões e os santos cultuados. Abordou-se, ainda, a questão da agricultura, do plantio, pois muitos alunos trabalharam na roça, especialmente na plantação e colheita de milho, feijão, fava, café, arroz e algodão. Sendo assim, outro fator foi discutido: “economia”. O trabalho em questão enriqueceu o processo de alfabetização, dando-lhe maior significado, aguçando e despertando a vontade de conhecer, interagir, agir, aprender e apreender e deu maior ênfase e fortalecimento ao trabalho coletivo dos educandos. O nosso ponto de partida e final foi a **Abordagem do Mestre Paulo Freire**.

**Palavras-chave:** Cultura e Educação Popular. ACECTS. Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos. Festas Juninas. Saberes Populares.

**ABSTRACT**

This project, entitled “My Brazil, from corner to corner, enchants” was developed with two groups of Literacy for Young, Adult and Elderly, in the premises of the Educational Community Association Cícera Tereza dos Santos -ACECTS, where a large part of its audience is made up of elderly people, aged between 60 and 85 years old, most of whom have never attended a classroom. The respective Project was built with the objective of rescuing and extolling popular culture, highlighting the celebrations of June festivities. Since its inception, until the present

<sup>1</sup> Doutor Honoris Causa em Educação (Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos/RJ). Especialista em Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos (Faculdade Venda Nova do Imigrante/FAVENI). Atualmente é Presidente e Professor Alfabetizador na Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos – ACECTS – Mauá – São Paulo E-mail: alextrajano95@gmail.com

<sup>2</sup> Educadora Popular – escritora, compositora e poeta na Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos – ACECTS – Mauá – SP. E-mail: miriansch@uol.com.br

<sup>3</sup> Trabalho apresentado no XIV Simpósio de Pedagogia PUC Minas – Educação Popular: Horizontes Freireanos, no dia 20 de maio de 2021, ano em que se comemora o Centenário do notável educador brasileiro Paulo Freire.

day, these festivals have enriched our culture and kept alive the traditions in their pluralities, respecting the knowledge of the people. Considering that a large contingent of students comes from the northeast region of the country, it was expected that they would identify and get involved in the proposed activities, with great euphoria. The classes were built from discussions and a rich and effervescent dialogue in a conversation circle, where students shared their ideas and knowledge about the June Parties and what they wanted to learn about their state; thus, the following were worked: the northeastern states, their cuisine, the types of dance, the games, the expressive figures of great prominence in the music and culture of these regions and the saints worshiped. The issue of agriculture and planting was also addressed, as many students worked in the fields, especially in the planting and harvesting of corn, beans, fava beans, coffee, rice, and cotton. Thus, another factor was discussed: “economy.” The work in question enriched the literacy process, giving it greater meaning, sharpening, and awakening the will to know, interact, act, learn and apprehend, and gave greater emphasis and strengthening to the collective work of the students. Our starting and last point was Master Paulo Freire's Approach.

**Keywords:** Culture and Popular Education. ACECTS. Literacy for Youth, Adults and Elderly. June Parties. Popular Knowledge

### **RELATANDO A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MEU BRASIL, DE CANTO A CANTO, ENCANTA**

O Projeto Meu Brasil, De Canto a Canto, Encanta, foi realizado com duas turmas de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, dos períodos vespertino e noturno, no ano de 2017, em sua maioria era de pessoas idosas, na faixa etária de 60 a 85 anos de idade, nas dependências da Associação Comunitária Educacional Cícera Tereza dos Santos- ACECTS, entidade social, sem fins lucrativos e/ou econômicos, que atua há 11 anos na área educacional, social e cultural, na comunidade do Jardim Itapark Novo, ofertando atendimento também ao público das adjacências, na Cidade de Mauá, Grande ABC Paulista, Estado de São Paulo.

A ACECTS prima pela qualidade e excelência no atendimento humano, solidário, empático, ontológico, pragmático, peremptório nas áreas de sua atuação e correlatas, visando o bem comum, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. A ACECTS vem proporcionando, tanto aos seus educadores, quanto aos seus educandos e famílias atendidas por ela, a sua integração e inserção, no convívio social, bem como a tomada de consciência para a validação e efetivação dos direitos que lhes são inerentes e compreensão dos seus deveres como cidadãos, desenvolvendo o seu senso crítico e sua autonomia.

Num **primeiro momento**, durante as rodas de conversa, os educandos puderam se expressar e compartilhar, uns com os outros, os seus conhecimentos populares e de sua infância, respeitando o momento em que cada um verbalizou suas próprias experiências, alguns relembrou a sua vida sofrida na roça, com narrativas emocionantes, cantigas cantadas ao redor da fogueira, histórias contadas por seus familiares, lembraram as velhas e inocentes brincadeiras com os seus velhos amigos e as comidas típicas de sua região.

Foi de muito valor para os educadores a narrativa dos educandos que extraíram, coletivamente, as **palavras geradoras** que enriqueceram a “práxis pedagógica” e promoveram uma rica discussão e debate sobre o tema proposto: “Festas Juninas”, a fim de desenvolverem diversas atividades introduzidas no planejamento gerado a partir dessa roda de conversa.

Em um **segundo momento**, os educadores foram articulando e mediando a prática pedagógica, com a construção da escrita, trabalhando os Estados que compõem a Região do Nordeste do Brasil, sua cultura predominante, suas músicas, comidas típicas, santos de fé e

brincadeiras, como também a questão da seca inclemente que assola algumas dessas regiões e prejudica, sobremaneira, a agricultura, única fonte de renda para a maioria dessas famílias que se transformam, muitas vezes, em retirantes. Alusivamente, essas festas são realizadas não somente para homenagear os santos de fé, como também em agradecimento aos trabalhadores do campo, pelo plantio e farta colheita que gera trabalho e renda, alavancando a economia do País e trazendo lucros e divisas.

Ainda em rodas de conversa, os educadores evidenciaram para os educandos dois exemplos vivos: o da família de Raquel de Queiróz, que contou, no único livro que escreveu: **O Quinze**, sua própria história de vida, como retirante do sertão. Mírian apresentou o Hino **O Olhar de Chico Bento**, em ritmo de baião, que compôs em homenagem a Raquel, contando essa comovente história e coloca em evidência todos os personagens do livro: Chico Bento, Cordulina, Conceição, Duquinha, Pedro e Josias, mencionando também os pássaros Ribaça, Guriatã e Asa Branca, conforme letra abaixo:

**O OLHAR DE CHICO BENTO – BAIÃO**

MÚSICA E LETRA DE MÍRIAN WARTTUSCH,  
INTERPRETAÇÃO DE JOTA MÁRIO (DIRETOR DA EMEF JOSÉ BONIFÁCIO)  
MAESTRO EDUARDO SANT ANNA

DEIXEI O MEU QUIXÓ, DEIXEI,  
VENDI A TREMPE, A VIOLA E MINHA REDE  
LEVO A MULHER, A FILHARADA, PELA ESTRADA POEIRENTA  
VER O VERDE DO SERTÃO MORRER...  
É COISA QUE NÃO SE AGÜENTA!

TO LEVANDO UM POUCO D'ÁGUA NA QUARTINHA  
E NO MEU MATULÃO, RAPADURA COM FARINHA  
AI, MEU CORAÇÃO DOEU!  
DEI PRA CONCEIÇÃO CRIAR O MEU FILHO DUQUINHA

AI MEU QUIXADÁ PERDÃO,  
MEU QUIXADÁ PERDÃO,  
MEU QUIXADÁ PERDÃO.  
AI, MEU QUIXADÁ PERDÃO  
NO OLHAR DE CHICO BENTO UMA INTERROGAÇÃO!?

GURIATÃ NO COQUEIRO FICOU,  
ASA BRANCA ENTÃO VOOU.  
E RIBAÇA EM DESPEDIDA CANTOU.  
MANDACARÚ TEIMOSO, SE ENCHEU DE FLOR,  
PERFUMANDO A ESTRADA ONDE A GENTE PASSOU.

CORDULINA CHOROU E O PEDRO SUMIU OUTRO DESTINO PROCUROU  
CANSOU DE PASSAR FOME E NUNCA MAIS VOLTOU.  
TUDO QUE HOUVESSE DE PIOR EU PASSEI  
MAS O MAIS TRISTE MOMENTO...  
FOI QUANDO JOSIAS NO CAMINHO EU SEPULTEI.

TIREI O MEU CHAPÉU, PLANTEI A CRUZ NA ESTRADA  
NÃO SOBRAVA QUASE NADA  
DE JOELHOS EU CHOREI...  
COMI POEIRA, FUI UM RETIRANTE,  
MAS QUANDO CHOVEU,  
PRA QUIXADÁ EU VOLTEI!

**GLOSSÁRIO:**

QUIXÓ - CASA  
TREMPE - FOGÃO  
MATULÃO - SACO DE VIAGEM  
QUARTINHA - CANTIL  
GURIATÃ - PAPAGAIO DE COQUEIRO  
RIBAÇA - POMBA DE ARRIBAÇÃO DO NORDESTE

e o de Paulo Freire, que também nos fez conhecer a dureza e triste realidade do “homem do campo” que vivia na opressão, em sua célebre obra **Pedagogia do Oprimido**.

O **terceiro momento** enriqueceu-se com uma variedade textual na construção coletiva e individual de listas de palavras, poemas, parlendas, músicas, textos e histórias, que favoreceram o aprimoramento da escrita e desenvolvimento da habilidade da leitura. A seguir, a amostragem dos poemas redigidos, passo a passo, com os personagens do processo de ensino-aprendizagem, um com a turma vespertina e outro com a turma noturna:

<p><b>GÊNERO TEXTUAL: POEMA</b></p> <p><b>TÍTULO: MEU SERTÃO É LINDO</b></p> <p>QUANDO O GALO CANTAR É O HORA DE TRABALHAR VOU SAIR PRO MEU SERTÃO SEMEAR TODO ESSE CHÃO.</p> <p>NESSA TERRA TÃO FOFINHA BEM CUIDADA, REGADINHA, A SEMENTE QUE EU PLANTAR VAI DAR FRUTOS EU BEM SEI.</p> <p>MEU CADERNO FOI MEU CHÃO AMIGO DE ESTIMAÇÃO A CANETA? MINHA ENXADA! EU NÃO ESQUEÇO DA DANADA.</p> <p>NOS CALOS DA MINHA MÃO TÃO ÁSPERAS... QUE AFLIÇÃO QUERIA O NOME ASSINAR E UMA “ESCOLA” FREQUENTAR</p> <p><b>Texto construído com a turma vespertina do ano de 2017.</b></p>	<p><b>GÊNERO TEXTUAL: PARLENDA</b></p> <p><b>TÍTULO: FESTA NO ARRAIÁ</b></p> <p>FIZEMU UMA FESTA NO ARRAIÁ DA ASSOCIAÇÃO SORTAMU BALÃO E FIZEMU FUGUERA PRA SUN JUÁO TAVA TUDO TÃO BUNITU! TEVE QUADRIÁ E FESTA DISSU TUDU EU SÓ SI ALEMBREI DAS CUMILANÇAS</p> <p>MAI TUMBÊM AS MININA TAVA DI VISTIDINHO DI XITA MAI QUI COISA LINDA! QUI COISA MAI BUNITA! PRA SANTU ANTONHU EU PIDI, PRA ELE MI ATENDÊ PRUQUÊ EU QUIRIA CAZÁ, CUM A XIQUINHA XERERÊ</p> <p>SUN PEDRU: TEM MAI UM PIDIDU QUI EU QUERO FAZER VANCÊ NUM SISQUECI PLU FAVOR DI MI ATENDER? TÔ TRISTI A TERRA TÁ SECA! DÓI MEU CURAÇAU PRA TERMINÁ ESSA HISTÓRIA: FAI CHUVÊ NU MEU SERTÃO?!</p> <p><b>Texto construído com a turma do noturno do ano de 2017.</b></p>
--	--

Os educandos realizaram a leitura dos textos construídos e foram desafiados a construir novos textos, com temas livres.

Num **quarto e último momento**, para finalizar condignamente o Projeto Meu Brasil, De Canto a Canto, Encanta”, dando ênfase às Festas Juninas, demos encerramento ao referido Projeto com a realização de um encontro festivo, bastante descontraído, onde não faltaram comidas típicas que os próprios educandos trouxeram, cada qual compartilhando os pratos de sua preferência, muito conhecidos e consumidos em seus Estados de origem e surpreenderam pela sua criatividade, apresentando até um livro de receitas dessas iguarias, confeccionado coletivamente, e cada educando recebeu um exemplar.

No entusiasmo da festa, dançaram a quadrilha, participaram de brincadeiras, cantaram músicas tradicionais em que educandos e educadores caracterizaram-se com trajes típicos, dando um colorido diferente e bonito ao evento.

Foto 1- Festa da turma do período vespertino



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Foto 2- Festa da turma do período noturno



Fonte: Acervo pessoal dos autores

## REFLEXÕES FINAIS

Este Projeto favoreceu e enriqueceu de maneira significativa o processo de alfabetização, pois os educandos e as educandas participaram, de maneira ativa e crítica, na sua construção, tendo direito a expressar suas ideias e ideais por meio de um rico diálogo que resgatou não somente a **cultura popular**, mas a autoestima e cultura dos próprios alunos, que, em sua grande maioria, migraram dos seus Estados para São Paulo, em busca de oportunidades e melhor qualidade de vida e não negaram a humildade das raízes e origens de sua gente, que tanto contribuiu e contribui para o engrandecimento do nosso País.

A temática discutida trouxe à tona não somente a regionalidade das Festas Juninas, mas perpassou outras questões importantes, quais sejam, culturais, sociais, econômicas e até mesmo políticas, que, por meio da escrita e introduzida ao pensamento, foi ganhando função e contribuiu para o desenvolvimento cognitivo dos envolvidos.

Sendo assim, contribuiu para com o processo de ensino/aprendizagem, articulando saberes e conhecimentos de educando-educador, educador-educando, educando-educando, despertando e instigando sua vontade de aprender, interagir, participar, partilhar, dialogar e construir, estando aptos a descobrir o real sentido e a função social da escrita e utilizá-la, em seu cotidiano, para exercer a sua prática cidadã, contribuindo, de maneira ativa e participativa, na construção da sociedade.

Acreditamos ter abordado o tema do Projeto com elucidações pertinentes, discursivas e claras que não deixarão dúvidas quanto aos resultados obtidos, tendo como base a **Pedagogia Freireana** indiscutivelmente objetiva, peremptória, ontológica, conscientizadora, política e ética, que nos possibilita realizar uma “leitura de mundo” e nos motiva termos esperança e esperar, como frisa Paulo Freire (1992, p. 6): “Sem um mínimo de esperança, não podemos sequer começar o embate, mas, sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desarvora, se desinteressa e se torna uma desesperança que, às vezes, se alonga em trágico desespero”.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam*. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança*. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

QUEIRÓZ, R. *O Quinze*. Rio de Janeiro José Olympio Editora, 2012.